

FUNDAMENTOS DA COLONIZAÇÃO BRASILEIRA

2o. Ano - 2o. Bimestre

● RAZÕES DA COLONIZAÇÃO

- O início da colonização marcou a passagem da atividade econômica baseada na circulação para a de produção (a produção da Cana-de-açúcar demonstrou isso)
- O processo de centralização política promoveu um novo equilíbrio europeu, colocando em jogo importantes elementos de ordem política.
- À medida que os países europeus conseguiram superar a crise geral do feudalismo, o poder centralizado efetivou-se é a procura de novos mercados teve lugar, organizando-se assim as bases do capitalismo comercial e do absolutismo
- Surgem as rivalidades entre as potências
- Portugal e Espanha, que foram os pioneiros da expansão marítimo-comercial, passaram a ser ameaçados pelo crescimento de outras potências europeias.
- A descoberta de metais preciosos, na América Espanhola, funcionou como um estímulo à política mercantilista portuguesa.
- Segundo o mercantilismo, o estoque de metais preciosos asseguraria riqueza e equilibraria a balança comercial, prejudicado pela crescente concorrência.
- À medida que as potências foram se centralizando (Inglaterra, França, Holanda) tenderam a procurar novos mercados. Entretanto, as terras do novo mundo já se achavam divididas entre as potências ibéricas, o que levou aos questionamentos dos tratados assinados entre Portugal e Espanha, que foram legitimados pela Igreja Católica. Entretanto com a ruptura do monopólio católico sobre a cristandade europeia, a autoridade papal perdeu sua supremacia e os documento sacramentados por ele foram postos em xeque. (Como foi o caso do rei Francisco I, da França, que exigia os testamentos de Adão e Eva que doava as terras as duas superpotências).
- A legitimidade da posse das terras ficou, assim, no plano jurídico, o que não assegurava efetivamente as colônias, como foi o caso das constantes incursões francesas no litoral brasileiro.
- *UTI POSSIDETIS*: só a ocupação efetiva do lugar assegura sua posse.
- Para Portugal, além das crescentes pressões em relação às terras americanas, ainda existia a situação do comércio com as Índias, que obrigava a investir todos os recursos arrecadados com impostos na manutenção deste império ultramarino, o que provocou uma crise na economia portuguesa.

● O INÍCIO DA COLONIZAÇÃO

- Expedição de Martin Afonso de Souza foi o marco inicial de todo o processo de colonização efetiva no Brasil → Capitanias hereditárias
- Capitanias hereditárias:
 - Defender o litoral
 - Transferência para particulares do ônus da colonização, preservando a Coroa e criando uma alternativa ao comércio com o Oriente.
 - O sistema de Capitanias Hereditárias consistia no seguinte:
 - Divisão da costa brasileira em 15 setores lineares, com extensões de 30 a 100 léguas

- Quem recebia as terras eram os donatários, que tinham direitos (nomear juízes, autoridades administrativas) e deveres (toda as despesas de transporte e ajuda aos povoadores)
- Os donatários não possuíam direitos sobre a terra, que mantinha o rei como seu suserano.
- Eram 15 capitanias e 12 donatários
- Foram instituídos as cartas de doação e os forais, que foram os primeiros vínculos jurídicos estabelecidos entre colônia e metrópole.
 - Carta de doação: significava mercê da capitania, ou seja, a posse feudal de parte do território com direitos hereditários;
 - O foral era dado posteriormente e fixava os direitos e impostos pagos ao rei pelos donatários.
 - *O REI NÃO DOAVA AS TERRAS, MAS SIM OS BENEFÍCIOS QUE ADVINHAM DELAS*
- A experiência das Capitanias hereditárias demonstrou ser ineficaz diante dos ataques dos indígenas, desinteresse dos donatários (em sua maioria pequenos nobres e alguns mercadores que não queria arriscar suas fortunas na experiência), altos custos para a efetivação da posse da terra.
- Apenas duas capitanias hereditárias deram certo: a de Pernambuco (Duarte Coelho) e de São Vicente (Martin Afonso de Souza). Essas capitanias montaram um esquema produtivo baseado em fortunas próprias e com a ajuda financeira de grupos mercantis estrangeiros.

● A MONTAGEM DA ADMINISTRAÇÃO COLONIAL

- As capitanias hereditárias demonstraram de forma cabal a impossibilidade de colonização com base no capital particular.
- A cultura da cana-de-açúcar iniciou a passagem da circulação para a produção de mercadorias lucrativas para o mercado externo.
- A posição da América foi definida em face da Europa, dentro dos princípios mercantilistas
- A criação do Governo Geral em 1548 procurava superar os antigos obstáculos encontrados pelos donatários (capitanias hereditárias) no processo de colonização.
- Eram atribuições do Governador Geral:
 - Coordenar a defesa do território contra ataques estrangeiros, instalando e refazendo fortes;
 - Fazer alianças com os índios e iniciar sua catequese, evitando a sua escravidão e concedendo-lhes terras, visando sua integração produtiva na economia colonial
 - Das sesmarias, facilitando o estabelecimento de engenhos
 - Explorar o sertão, informando a Coroa sobre as descobertas (principalmente de metais preciosos)
 - Proteger os interesses metropolitanos no que dizia respeito ao estanco do pau-brasil e a arrecadação de impostos.
- O governo geral era, portanto, uma solução administrativa que se sobrepunha às capitanias, mas sem destruí-las
- Tornou-se um elemento centralizador dos esforços para a colonização. O governador geral representava diretamente a Coroa Portuguesa

- Do ponto de vista político, o governo-geral significou o fortalecimento dos esforços contra a ameaça externa e um elemento de centralização da administração colonial.
- Foram três os governadores gerais:

- **Tomé de Souza (1549-1553):**

- fundou a primeira capital do Brasil, Salvador
- chegada dos primeiros jesuítas, chefiados por Manoel da Nóbrega
- criação do primeiro bispado
- introduziu-se o gado e foram instalados diversos engenhos
- Houve resistência de algumas capitanias, principalmente a de Pernambuco, liderada por Duarte da Costa, que recusavam o controle do governador-geral.
(Duarte da Costa apelou para o Rei, que o favoreceu, conservando sua autonomia, já que os esforços economicos de sua capitania estavam dentro dos propósitos mercantis da Coroa Portuguesa)

- **Duarte da Costa (1553-1558)**

- Enfrentou problemas com os jesuítas
- Enfrentou conflitos entre jesuítas e colonos, em virtude do consentimento do governador em sujeitar o indígena ao trabalho forçado
- Enfrentou a invasão dos Franceses, no Rio de Janeiro, em 1555, que estavam interessados na exploração do pau-brasil (indústria de tecidos de luxo) e formação da França Antártica

- **Men de Sá (1558-1570)**

- diminuiu o conflito entre colonos e jesuítas
- 1560: início da luta pela expulsão dos franceses que estavam aliados com os Tamoios e ameaçavam a região da Capitania do Rio de Janeiro.
- Criação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, por Estácio de Sá (sobrinho de Men de Sá)
- Os Padres Manoel da Nóbrega e José de Anchieta foram importantes elementos para pacificarem os Tamoios, fazendo com que retirassem o seu apoio aos franceses.
- 1567: derrota definitiva dos franceses.

- **FUNDAMENTOS DA COLONIZAÇÃO**

- É dentro do contexto de superação da crise do sistema feudal que deve ser compreendida a expansão ultramarina da Europa. A colonização, por sua vez, surgiu como desdobramento da expansão comercial européia.
- A Colonização Portuguesa tinha como objetivo a exploração de riquezas da colônia de forma estável (o que significa rentável), para atrair povoamento e, conseqüentemente, lucros, já que o comércio português com o Oriente começava a entrar em crise, devido à concorrência de outras potências mercantilistas.
- Passou-se então da etapa da circulação de mercadorias (extração do pau-brasil e comércio de mercadorias afro-asiáticas - especiarias) para o âmbito da produção (a cana-de-açúcar)
- (Por que a produção de cana-de-açúcar foi a escolhida? Como as regras do jogo econômico eram dadas por um elemento externo [o mercado europeu], a explicação deve partir daí: o açúcar tinha alto valor comercial na Europa, chegando a figurar nos dotes de rainhas. Havia, portanto, mercado consumidor garantido para esse produto)

- Apesar de todas as dificuldades, os portugueses foram os pioneiros na maneira de encaminhar a colonização de base agrícola (**diferentemente da colonização espanhola, de base extrativista mineral**) ⇒ Toda a organização da colônia estruturava-se dentro das necessidades comerciais da Europa e funcionava de acordo com elas.
- Objetivo da Colonização: **GERAR LUCROS PARA A METRÓPOLE.**
 - Toda a produção estava voltada para o mercado externo
 - Produção em larga escala de um único produto (monocultura)
 - Grandes propriedades agrícolas (latifúndios)
 - Exigência de uma mão-de-obra numerosa, barata e voltada para o fim último: gerar a produção para a exportação. Só **trabalho escravo** tinha lugar nessa estrutura (escravidão) **O TRABALHO COMPULSÓRIO ERA CONDIÇÃO NECESSÁRIA AO PERFEITO FUNCIONAMENTO DO ANTIGO SISTEMA COLONIAL, QUE VISAVA À ACUMULAÇÃO DE CAPITAL PARA A METRÓPOLE. ⇒ JAMAIS PODERIAM TER SIDO UTILIZADOS HOMENS LIVRES, PELA MUITO SIMPLES E MUITO FORTE RAZÃO DE QUE O SUJEITO EXPROPRIADO DOS MEIOS DE PRODUÇÃO E OBRIGADO A VENDER SUA FORÇA DE TRABALHO NÃO EXISTIA COMO CATEGORIA SOCIAL, CAPAZ DE PREENCHER AS NECESSIDADES DE MÃO-DE-OBRA REQUERIDA PELA PRODUÇÃO COLONIAL ⇒ ASSIM, A ESCRAVIDÃO SURTIU QUASE COMO “NATURAL”, EM VIRTUDE DA MANEIRA COMO SE ESTRUTURAVA E FUNCIONAVA O ANTIGO SISTEMA COLONIAL.**
 - **MAS PORQUE O TRABALHO ESCRAVO AFRICANO?**
 - O índio foi imediatamente usado pela colonização portuguesa. Era mão-de-obra disponível e, portanto, mais barata.
 - Entretanto a resistência dos povos indígenas, fez os portugueses repensarem a escravidão indígena, além de não ser rentável para a Coroa.
 - A transição do trabalho indígena para o africano explica-se pelo **TRÁFICO NEGREIRO.**
 - Esse tráfico tornou-se um elemento de acumulação de capitais para a metrópole.
 - Em outras palavras: **os lucros advindos do comércio com os índios não chegavam até a metrópole. Exatamente o oposto ocorria com o tráfico negreiro: gerava capital e, assim, beneficiava a Coroa.**
 - **O tráfico explica a escravidão, não o contrário.**
 - O negro africano foi a mão-de-obra básica nas regiões de alta rentabilidade econômica (litoral nordeste e Minas, no século XVIII)
 - em 1681, estima-se que chegou ao Brasil 1 milhão de escravos trazidos só da Angola.
 - **TRIPÉ FUNDAMENTAL DA COLONIZAÇÃO DE EXPLORAÇÃO:**
 - **Monocultura - Escravidão - Latifúndio (MEL)**
 - América Espanhola: *repartimiento e encomienda*
 - Nova Inglaterra: *indentured servants*
 - México: *cuatequil*
 - Peru: *mita*
 - Brasil e sul dos EUA: *escravidão africana*

- Só tem sentido entender o sistema de colonização dentro do contexto mercantilista. A lucratividade da empresa colonial estava justamente em produzir algo que não concorresse com o que se produzia na Europa, mas ao mesmo tempo complementar à economia metropolitana
- O Engenho era a unidade produtora central de todo o sistema de colonização português e não só a parte onde se produzia o açúcar, mas de tudo o que se necessitava para viver na colônia, e era formado pelas seguintes estruturas:
 - Casa-Grande, onde moravam o Senhor, sua família e seus agregados
 - Lavoura: onde se plantava efetivamente a cana-de-açúcar e produtos de subsistência
 - Casa do Engenho: onde se produzia o açúcar
 - Capela: local das cerimônias religiosas
 - Senzala: local de dormitório dos escravos (entre 50 a 2000)
- O Engenho podia ser real (movido à água) ou Trapiche (movido à tração animal ou humana)
- Existiam também pequenos lavradores, que plantavam cana-de-açúcar, mas moíam a cana em quaisquer engenhos, mediante o pagamento de taxas
- Existiam engenhos que reservavam roças só para os escravos, que recebiam um dia por semana, geralmente o domingo, para cultivá-las. Isso tirava do proprietário a obrigação de alimentar seus escravos.
- Mas não só de senhores e escravos era formada a sociedade colonial. Havia também os trabalhadores livres, assalariados, que prestavam diversos tipos de serviços.
- A especialização do produto significava a rápida assimilação do Brasil na esfera econômica da Europa, **gerando lucros para a metrópole**. Enquadrava-se, perfeitamente, dentro da política mercantilista.
- Ao mesmo tempo que o Brasil se especializava em produzir açúcar, se tornava um grande consumidor do mercado europeu.
- **Povoamento X Colonização**
 - O principal objetivo da colonização das 13 colônias inglesas da América do Norte foi o de gerar núcleos de povoamento, principalmente de setores que não concordavam com os rumos que a Inglaterra estava adotando com a sua revolução. Nas 13 colônias predominavam a pequena propriedade, a policultura e o trabalho assalariado. Daí, o sistema de colonização daquela região ser chamado de COLONIZAÇÃO DE POVOAMENTO.
 - Já as colônias de exploração (inclusive o Brasil), por sua vez, tinham uma estrutura oposta, coerente com os objetivos econômicos e políticos dos centros de decisão metropolitanos: a grande propriedade (Latifúndio), a monocultura e a escravidão.